



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO - CAC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - DCI
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO - GI

**COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO: Uma análise do perfil do curso
gestão da informação da universidade federal de Pernambuco**

EDELVINA RAIMUNDO DOMINGOS

Recife
2017

ETELVINA RAIMUNDO DOMINGOS

**COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO ATUAL: Uma análise do perfil
acadêmico do curso gestão da informação da universidade
federal de Pernambuco.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Gestão da
Informação, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Gestão
da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Májory Karoline F.
de O. Miranda

Recife

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO - CAC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - DCI
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO - GI

**COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO: Uma análise do perfil do curso
gestão da informação da universidade federal de
Pernambuco.**

TCC submetida ao corpo docente do curso de Gestão da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, em 17 de janeiro de 2017.

Banca Examinadora:

Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda, doutora em Ciência da Informação (Universidade do Porto) e Professora do Departamento de Ciência da Informação (UFPE).

Marcos Galindo Lima, doutor em Línguas e Cultura da América Latina (Leiden University) e Professor do Departamento de Ciência da informação (UFPE).

Sandra de Albuquerque Siebra, doutora em Ciências da Computação (UFPE) e Professora do Departamento de Ciência da Informação (UFPE).

Agradeço a Deus pela vida, saúde e força.

A minha família, pelo apoio e carinho ainda que a distância (com o coração apertado de saudades).

Aos professores do DCI pela contribuição em minha formação.

Aos amigos e colegas que fizeram parte da minha trajetória ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, Rei do Universo, a Ele toda Honra e Glória para Sempre. Obrigado meu Senhor.

A toda a minha família pelo carinho, apoio, compressão e conselhos, que se alegram com as minhas alegrias e me encorajam em momentos difíceis a permanecer firme e não desistir, em especial as minhas manas Mariza, Sakesa, ao Euclides, e tia Angelina, - na ausência de um ombro, o carinho se manifesta em palavras e funciona como um bálsamo - amo todos vocês.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado nos maus e bons momentos da vida, em especial a Cleide (você é como uma mãe pra mim), Verónica Manuel, Maíra Bento, Maíra Soares, e a família Sabonete (Cassinda), obrigada pelo carinho e compressão, vocês tiveram um papel importante nessa minha trajetória.

Aos professores do DCI pela contribuição em minha formação, pelas conversas e conselhos que me ajudou muito a direcionar o meu futuro profissional. Em especial a minha orientadora prof^a. Majory Miranda pelo incentivo, apoio e dedicação em suas orientações.

Muito obrigada a todos por tudo.

"O temor do Senhor é o principio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina".

(Provérbios 1:7)

RESUMO

O presente trabalho objetiva averiguar se a formação acadêmica do curso Gestão da Informação oferecida pela Universidade Federal de Pernambuco tem atendido as demandas e desafios do mercado de trabalho no contexto atual. Ao observar a formação desse profissional, buscou-se examinar seu perfil e grade curricular juntamente com a análise das respostas de um questionário aplicado aos alunos formados e inseridos no mercado de trabalho, a fim de verificar se a formação oferecida a esse profissional tem sido satisfatória para ele e se tem atendido aos novos desafios do mercado de trabalho. Os métodos utilizados na pesquisa são a abordagem qualitativa e quantitativa na análise dos dados, e as técnicas são a exploratório-descritiva. Embora a pesquisa apresente uma amostragem pequena (número de participantes da pesquisa), os resultados mostraram em primeira instância que o mercado de trabalho tem absorvido pouco esses profissionais, de um total de 39 formados, apenas 11(28,2%) estão trabalhando, cuja média de empregabilidade é de dois anos. Constatou-se ainda que a maioria desses profissionais não consegue identificar os limites de suas atividades e ocupações, demonstraram ainda estarem confusos em relação as competências adquiridas ao longo do curso, assim como não conseguir diferenciar suas atividades com a de outros profissionais.

Palavras-chaves: Competência Informacional. Gestor da Informação. Gestão da Informação. UFPE.

ABSTRACT

This paper aims to verify if the academic training of the Information Management course offered by the Federal University of Pernambuco has met the demands and challenges of the labor market in the current context. When observing the training of this professional, it was sought to examine its profile and curriculum together with the analysis of the answers of a questionnaire applied to the students trained and inserted in the labor market, in order to verify if the training offered to this professional has been satisfactory For him and has met the new challenges of the labor market. The methods used in the research are the qualitative and quantitative approach in data analysis, and the techniques are exploratory-descriptive. Although the survey shows a small sample (number of participants in the survey), the results showed in the first instance that the labor market has absorbed a small number of these professionals, out of 39 graduates, only 11 (28.2%) are working, Whose average employability is two years. It was also observed that most of these professionals can not identify the limits of their activities and occupations, they were still confused about the competencies acquired during the course, as well as not being able to differentiate their activities with other professionals.

Keywords: Informational Competence. Information Manager. Information management. UFPE.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- CI** – Ciência da Informação
- DCI** – Departamento de Ciência da Informação
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- ENADE** – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
- FURB** – Fundação Universidade de Blumenau
- GI** – Gestão da Informação
- IFES** – Institutos Federais de Ensino Superior
- MEC** – Ministério da Educação
- PPC** – Projeto Pedagógico de Curso
- PC** – Perfil Curricular
- PNE** – Plano Nacional de Educação
- TI** – Tecnologia da Informação
- UFPE** – Universidade Federal de Pernambuco

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perfil curricular de gestão da informação de 2009 a 2011.....	25
Figura 2 – Grade curricular atual do bacharelado em gestão da informação da UFPE.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de empregabilidade do gestor da informação.....	35
Gráfico 2 – Percentual e ocorrência de demanda por área de atuação em GI.....	37
Gráfico 3 – Identificação de Percentual e de ocorrência de dificuldades na função.....	38
Gráfico 4 – Formação do gestor da informação vs exigências do mercado de trabalho.....	41
Gráfico 5 – Percentual de outros profissionais atuando como gestor da informação.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 PARADIGMAS DE INFORMAÇÃO.....	15
2.1 Competências em informação	17
3 O PROFISSIONAL GESTOR DA INFORMAÇÃO	19
4 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL GESTOR DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	22
4.1 Projeto pedagógico e perfil curricular do curso	23
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
5.1 Delimitação da pesquisa	30
6 SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	32
7 CONSIDERAÇÕES	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	58

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação surgiu com um olhar de uma nova perspectiva nas atividades dos profissionais da informação; o fenômeno “informação” passou a ser enxergado como objeto modificador do social humano.

Com o surgimento de novas formações, como por exemplo, a gestão da informação e sistemas de informação (este último é a junção da informática com a telecomunicação), agora os profissionais da informação não se limitariam apenas em organizar, classificar e guardar livros, obras de arte ou documentos, funções dos bibliotecários, arquivistas e museólogos. Mas com o surgimento das novas profissões da informação, estes também analisam seu conteúdo atrelado às necessidades específicas de seus usuários. Le Coadic (2004) diz que a ciência da informação é voltada a área das ciências sociais por buscar compreender o homem como um ser social e cultural, onde seu principal objetivo está em esclarecer um problema social tangível, o da informação.

Muito se tem falado sobre o papel do profissional da informação, sua contribuição como agente na seleção, análise e disseminação da informação. Sabe-se que com a globalização e o avanço tecnológico em ritmo acelerado, a quantidade de informações gerada a cada dia é imensurável, e uma boa parte delas são desnecessárias para determinados fins, ou mesmo usadas de forma incorreta. Assim, o profissional da informação, em particular o gestor da informação, surgiu para atender as necessidades informacionais da sociedade.

Se esse profissional faz o papel de analisar e direcionar a informação para pessoas, organizações e a sociedade como um todo, percebe-se a importância de se observar suas competências em informação.

O objetivo deste trabalho, portanto é; identificar e caracterizar as competências informacionais do gestor da informação e verificar se atende à demanda do mercado de trabalho atual.

Para tal, foi feito um levantamento das informações concernentes à formação do gestor da informação na UFPE, o trabalho também busca

identificar a atuação no mercado de trabalho desse profissional com o intuito de verificar as principais dificuldades encontradas ao exercer suas funções. Busca identificar ainda habilidades não desenvolvidas ou disciplinas não oferecidas durante a formação, assim como aspectos que afetam ou limitam suas atividades como profissional.

Com isso chega-se a alguns questionamentos, tais como; o que se esperar de um gestor da informação? Quais as competências necessárias a esse profissional para poder atender a demanda do mercado de trabalho na sociedade. Em sua formação acadêmica lhe é realmente oferecida os mecanismos para desenvolver as habilidades necessárias á realização de suas atividades?

A escolha da temática se justifica pelo fato de que a realidade social atrelada às necessidades de informação de modo geral, sejam elas de caráter social, econômica ou político, tem sofrido transformações constantes, associa-se isso a globalização e desenvolvimento tecnológicos contínuos. Em se tratando de mercado de trabalho, essas transformações afetam diretamente as profissões, e estas devem se ajustar a essa nova realidade, adaptando suas habilidades e competências.

Segundo Le Coadic (2004) a CI é entendida como uma área interdisciplinar por envolver disciplinas que interagem entre si, transdisciplinar, por ir além das disciplinas tradicionais, e, multidisciplinar por envolver várias disciplinas, tais como a psicologia, linguística, sociologia, informática, matemática, lógica, estatística, eletrônica, economia, direito, filosofia, política, telecomunicações.

A formação profissional acadêmica é o principal ponto de partida na construção desse profissional, por isso a importância das instituições formadoras terem, programas pedagógicos que incluam disciplinas que atendam as necessidades informacionais da sociedade na atual realidade, além disso, também existem interferências externas a esse profissional que contribuem significativamente na sua formação, como os deveres e valores como cidadão, a sua forma de ver o mundo, a maneira de se comunicar com os outros, e a forma de lhe dar com a tecnologia, por serem ferramentas utilizadas em sua profissão.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma; o primeiro capítulo fala sobre Paradigmas de Informação, e Competências em Informação. Este primeiro capítulo prepara o leitor na compreensão da profissão gestão da informação, tema do capítulo seguinte.

No segundo capítulo, procurou-se descrever a profissão gestão da informação de modo geral, ou seja, o que se espera de um profissional da informação.

No terceiro capítulo trata da formação do Gestor da Informação na Universidade Federal de Pernambuco, descrevendo o perfil e grade curricular do curso.

No quarto capítulo estão descritas as metodologias usadas nesse estudo de caso que é de caráter exploratório descritivo, contêm a delimitação da pesquisa, questionário e síntese das respostas, e análise dos dados.

No quinto capítulo apresentamos os resultados. E por último a conclusão da pesquisa.

2 PARADIGMAS DE INFORMAÇÃO

Entende-se por paradigma como, um padrão ou modelo a ser seguido. Rodrigues (2010, p.2) concluiu que “*um paradigma representa os conteúdos de uma visão de mundo*”, cujos conteúdos se identifiquem ou entrem em consenso com o entender, perceber e agir a respeito do mundo, com a possibilidade de conviver com teorias rivais.

Segundo Buckland (1991) citado por, Moraes (2013, p.10), a definição de informação possui três dimensões: informação como processo (mudança no receptor ao receber a informação), informação como coisa (expressão, descrição ou representação de informação, ou seja, os dados, ligados diretamente a sistemas de informação) e por fim informação como conhecimento (quando a informação muda o estado cognitivo do indivíduo). Este último tem suas particularidades por ser a dimensão mais discutida entre os autores da área da CI, e também a que iremos adotar nesse trabalho.

(MORAES, 2013, P.13) conclui ainda que:

E, pois, nesse momento, que a informação, da qual a Ciência da Informação tem como objeto, esta cada vez mais presente na sociedade em forma de fluxos e não mais como algo que estava fixado em determinado lugar, cujo fluxo era uniforme e unidirecional. Hodiernamente, os fluxos informacionais são multiformes, multidirecionais, a informação pode ser produzida em qualquer lugar pelos sujeitos sociais e pode ser difundida por meio de quaisquer mídias para vários outros receptores sem uma direção e uma forma definida.

Logo, paradigma de informação é um modelo de uso da informação mediante a visão de mundo que um grupo de pessoas ou a sociedade tem em relação à informação.

Embora as pessoas tenham percebido o quanto a informação pode ser usada para aperfeiçoar a economia, negócios, e auxiliar o desenvolvimento pessoal e social, essas mudanças não surgiram há apenas algumas décadas atrás. Elas surgiram de forma notória, logo após a revolução industrial, quando as divisões sociais entre os que detinham o monopólio do pensamento e os excluídos, haviam sido postas em questão, se tornando um problema social em todo o mundo. Rompia-se então um padrão da qual se estava acostumado; a divisão de trabalho, de funções, de classes entre os homens, as atividades profissionais e domésticas, o espaço público e privado.

As pessoas começaram a perceber que as mudanças ocorridas em setores específicos da sociedade as afetavam diretamente – isso era algo novo, porque até então o homem vivia subjugado a péssimas condições de trabalho (com uma carga horária de aproximadamente 12h por dia), sem tempo e energia para raciocinar, vivia condicionado ao que lhe era imposto, Lojkine (1995).

Começaram então a surgir questionamentos sobre a divisão do trabalho entre os que concebiam os que decidiam e os que executavam as atividades nas indústrias, a visão mecanicista dá lugar à visão holística. Para Herbert, 1983 (apud LOJKINE, 1995, p.15), “Na sociedade pós-industrial, o problema central não consistia em saber como organizar eficazmente a produção [...] mas em saber como se organizar para tomar decisões – ou seja, como tratar a informação”.

Paralelo a isso a evolução técnica e mecânica industrial favoreceu o

surgimento dos microcomputadores, que juntamente com as telecomunicações funcionaram como alternativas para aumentar a produtividade. Essa evolução abriu caminho para a tecnologia de hoje.

Uma nova percepção sobre a 'informação' e o valor dela, surgiu dentro desse impasse que, por um lado teve o entendimento do valor da informação como ferramenta para a tomada de decisões nas indústrias (ainda que com um pano de fundo das questões sociais da época), por outro lado houve o surgimento da tecnologia em seus primeiros passos.

De acordo com (LOJKINE, 1995, p. 18), o valor da informação é notável por que:

Enquanto o processo de troca de mercadorias assenta na circulação de valores de troca abstratos, a circulação de informações é, antes de mais nada um *processo “vivo” e ininterrupto*, através do qual observamos o mundo exterior e agimos sobre ele; eis por que o “valor” de uma informação reside, prioritariamente, na amplidão do seu uso determinado pela sua originalidade e não pelo volume da sua troca.

Percebe-se então que os paradigmas informacionais da atualidade tiveram suas raízes no mercado e economia do século XIX especialmente do setor industrial.

Esses paradigmas se tornaram ainda mais complexos e dinâmicos em nossos dias. Embora o quadro social seja diferente dos séculos XIX e XX, nos deparamos com outras questões não menos importantes, como as constantes mudanças em vários setores da sociedade em consequência da globalização e desenvolvimento tecnológico, afetando inclusive a forma como lidamos com as atividades profissionais em um mercado de trabalho competitivo.

Nisso, entende-se o quão importante é que a formação das profissões esteja adequada à realidade da demanda do mercado de trabalho no contemporâneo.

2.1 Competências em informação

Quando se fala em competências, remete-se imediatamente à capacidade de fazer algo, ou seja, atribuições que uma pessoa deve ter para realizar alguma tarefa corretamente.

De acordo com Serafim & Freire (2012), a expressão em inglês *Information Literacy*, por não possuir uma tradução exata em português, autores da CI que estudam o assunto associaram-na a expressões como letramento, alfabetização informacional, fluência informacional, competência informacional e competência em informação. Cujas primeiras expressões são voltadas para as atividades primárias de biblioteconomia e arquivista, e as últimas duas quando acrescidos às habilidades informacionais de tecnologia e comunicação.

Conforme dizem os autores (SERAFIM; FREIRE, 2012, p.3), “As competências em informação, de um modo geral, são compreendidas na literatura especializada como um conjunto de habilidades para localizar, manipular, avaliar e usar a informação, eficiente e eticamente, em variados campos”.

O profissional da informação precisa compreender bem suas habilidades e competências em informação para usa-los da melhor forma possível em qualquer esfera de trabalho em que for atuar.

Os autores (SERAFIM E FREIRE, 2012, p. 6-7), baseado nos estudos de Zurkowski, 1974 concluíram que:

[...] os procedimentos de busca por informação são diferentes, em tempos diferenciados, com propósitos diferentes; b) há uma multiplicidade dos caminhos de acesso às fontes de informação, em resposta às mais variadas necessidades de informação das pessoas; e c) cada vez mais os eventos e artefatos produzidos pelos seres humanos estão relacionados à informação, exigindo um “retreinamento” de toda a população. [...] pessoas capacitadas para utilização das fontes de informação para o seu trabalho podem ser consideradas competentes em informação (information literates); elas aprenderam técnicas e habilidades para utilizar uma larga quantidade de ferramentas de informação, bem como fontes primárias para ensejar soluções de informação para os seus problemas; as outras pessoas que compõem o restante da população, como aptas para ler e escrever, não tem uma ideia do valor da informação, não possuem a capacidade de avaliá-la criticamente de acordo com as suas necessidades, sendo, portanto, deficientes em competências em informação (information illiterates).

Os autores acima ressaltam ainda que as habilidades cognitivas de interpretação da informação contribuem também para a competência em informação; elas podem ser habilidades em comunicação, ou seja, ao transmitir informações, habilidades tecnológicas, no uso de tecnologias de

informação e comunicação, computador e internet, assim como outras funções que possam surgir. Delors 1996 (apud ORELO; VITORINO, 2012) usa a expressão ‘competência informacional’, e diz que ela possui elementos que são essenciais para toda a vida, que a educação continuada resulta na construção contínua do indivíduo, de seus saberes, aptidões, capacidade de discernimento e ação, e que essa educação o conduz ao entendimento de si próprio, do ambiente ao seu redor. O conduz a um papel social em sua profissão ou comunidade.

Portanto não são apenas as ferramentas tecnológicas que contribuem na construção de competências em informação, mas também experiências individuais, sensibilidade, imaginação e criatividade da pessoa. Entende-se que, a junção dessas habilidades contribui para que o manuseio e uso das informações sejam percebidos de maneira crítica e reflexiva, dentro do contexto social do contemporâneo.

3 O PROFISSIONAL GESTOR DA INFORMAÇÃO

Embora na literatura não se tenha chegado a um consenso para uma definição universal do que seria ‘profissão’, Diniz (2001, p.18), diz que ela pode ser entendida como “[...] ocupações não manuais que requerem funcionalmente para seu exercício um alto nível de educação formal usualmente testado em exames e confirmado por algum tipo de credencial”.

Ainda de acordo com o autor, um profissional é um ‘especialista técnico’ por dominar tradição e habilidades que devem ser aplicadas no exercer profissional.

No entanto, para se aplicar essas habilidades, é imprescindível levar em consideração que nos dias atuais são cada vez maiores as exigências do mercado de trabalho em relação às qualificações profissionais, tendo em vista que as necessidades do consumidor são maiores e mais complexas porque elas acompanham dentre outros; a evolução da ciência, mudanças sociais, culturais, econômica e principalmente o desenvolvimento tecnológico global.

Nesse aspecto, as profissões mais tradicionais tiveram de se adequar a nova realidade e se manter atualizadas, assim como outras surgiram e ainda surgirão em detrimento dessas mudanças.

Em meio a esse novo contexto o conceito de profissão ganha uma nova roupagem, (CUNHA, 2009, p. 3) explica essa visão, quando diz que as profissões nessa era de mudanças:

São formadas por grupos de pessoas que aplicam conhecimentos abstratos a casos particulares, de forma a resolver problemas específicos para uma clientela. Esses grupos podem ser definidos como comunidades com as quais compartilham uma identidade, um engajamento pessoal, interesses específicos e uma lealdade. A identidade profissional se concretiza por meio do compartilhamento de valores fundamentados nos serviços oferecidos.

Diante de todas essas mudanças, percebe-se a importância do gestor da informação se especializar cada vez mais e dominar as áreas e ferramentas usuais de seu trabalho, essencialmente em seu objeto principal de trabalho a 'informação', deve saber manuseá-la e entender bem todo o seu ciclo nos seus vários aspectos, pois de acordo com Cunha (2009, p.8) “[...] apesar das mudanças trazidas pela história, a missão fundamental das profissões da informação é e continuará sendo – servir a sociedade, respondendo às suas necessidades de informação [...]”. Esse profissional é capacitado para lidar com a informação em todos os níveis (estratégico, tácito e operacional), interagindo com outras profissões.

Para uma melhor compreensão da abrangência de atuação do profissional gestor da informação, buscou-se na página web do ‘Portal da Gestão da Informação’, o detalhamento da atuação desse profissional, conforme texto abaixo adaptado:

O gestor da informação pode atuar no planejamento e elaboração de estratégias de informação; estabelecimento de políticas de informação quando no monitoramento, tratamento, uso e segurança da informação; no desenvolvimento de metodologias para eficácia de processos; na avaliação e proposição de fluxos de informações e documentos para aperfeiçoar a comunicação efetiva nos processos de negócios; na elaboração de produtos e serviços de informação; em consultoria e assessoria na busca, tratamento, apresentação e uso de dados, informações e documentos.

O portal guia do estudante, aponta outras funções em que o gestor da informação pode atuar:

Analista de informação – na busca seleção e avaliação dos dados para gerar novas informações com o objetivo de subsidiar ações ou inovações tecnológicas;

Gerente de projetos – coordenando equipe multidisciplinar em projetos que envolvam a coleta, tratamento, armazenamento e disseminação da informação;

Recuperação de dados – organizar dados em bases e banco de dados e recuperar informações;

Consultoria – prestar assessoria a empresas públicas ou privadas na implementação de sistemas de informação.

O Departamento da Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI... 2015), através de sua página web, diz que:

[...] o gestor da informação é o profissional, com formação de caráter humanista, expressando a sua responsabilidade social e ética e perspectiva crítica frente à realidade social. Na esfera teórica e técnica é responsável por coletar, selecionar, processar, armazenar, distribuir e avaliar o uso das informações, contribuindo, com seu trabalho, para o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da humanidade e, ainda, para a inclusão social dos menos favorecidos. A gestão da informação, portanto, diz respeito ao processo deste fluxo informacional.

Em linhas gerais pode-se dizer que, o gestor da informação é aquele que de alguma forma busca, trata, analisa e disponibiliza informação específica(s) para atender a necessidades de um indivíduo ou grupo. E para atender tais necessidades é imprescindível uma formação adequada, que lhe possibilite desenvolver as habilidades e adquirir competências convergentes a sua atuação.

De acordo com (CUNHA, 2009, p.8);

A formação garante o monopólio do conhecimento, dá acesso à qualificação e ao reconhecimento, conferindo ao profissional o direito de prestar serviços à comunidade. A formação é organizada e gerida pela profissão e constitui um dos traços característicos de cada grupo profissional.

Por isso a importância da formação acadêmica desse profissional ser alinhada as necessidades informacionais da sociedade atual.

4 A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Para que se tenha uma boa formação acadêmica, a instituição ao qual o curso desejado está vinculado, seja regulamentada pelo órgão governamental responsável, seja conceituada e tenha objetivos e visão que promovam o bem estar social, o desenvolvimento e crescimento para a sociedade como um todo.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é uma instituição federal de ensino superior (graduação e pós-graduação), oferece também cursos de extensão, e promove pesquisas. Visa atender a sociedade brasileira proporcionando formação acadêmica na intenção de que os cidadãos estejam devidamente capacitados para atender as necessidades do mercado de trabalho, (UFPE..., 2015).

Promove ainda o desenvolvimento científico para o país, como consta no site da instituição. O objetivo principal dela é “Promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão”, (UFPE..., 2015).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a UFPE é uma das universidades mais conceituadas entre as regiões Norte e Nordeste do país, e oferece mais de 318 cursos, incluindo graduações, pós-graduações (*late sensu* e *strito sensu*), e especializações, para além dos cursos de extensão.

O curso gestão da informação também é oferecido em outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com certa variação dos componentes curriculares entre as IFES com ênfases ou para administração ou tecnologia da informação ou ainda para a sociologia. Embora não seja o objetivo deste trabalho, é importante fazer esta observação, pois diferencia algumas habilidades do perfil dos profissionais entre as instituições.

Para conhecer melhor esse profissional, é necessário averiguar suas características profissionais analisando o perfil curricular do curso na instituição onde é oferecido, neste caso a UFPE.

4.1 Projeto pedagógico e perfil curricular do curso

De acordo com a Universidade Regional de Blumenau um projeto pedagógico de curso (PPC) consiste no delineamento de parâmetros para a ação educativa, baseada na gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso, deve também estar alinhado com o projeto pedagógico da instituição onde o curso é oferecido.

Segundo a Universidade Regional de Blumenau (FURB..., 2015), o PPC é um documento de orientação acadêmica que constam;

[...] conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

É no PPC onde se pode identificar a identidade do curso, e a mesma deve estar alinhada com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação, comprometida com o presente e futuro da formação do profissional, preparando-o para atender a demanda da atual realidade do mercado de trabalho e da sociedade.

Ainda de acordo com a (FURB..., 2015):

O PPC de graduação deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas contemporâneos.

O PPC é elaborado por uma equipe que pode ser composta por representantes do corpo docente e discente, representantes administrativos, ex-alunos, funcionários e comunidades. O currículo é elaborado a partir das diretrizes curriculares nacionais que estabelecem os conteúdos essenciais para cada curso de graduação de acordo com a área de atuação. Ele é um elemento que constitui o PPC e deve estar de acordo com o perfil do egresso.

Para a FURB, o perfil curricular tem o objetivo de definir competências e habilidades que se deseja desenvolver a partir de um modelo pedagógico a

ser adaptada a dinâmica das demandas da sociedade. Estabelece uma carga horária mínima em horas para determinar a duração do curso, ajuda a otimizar o aproveitamento dos conteúdos ministrados, contempla atividades de estágio e demais atividades fora do ambiente escolar, desde que haja uma associação entre as atividades acadêmicas e a prática profissional com o objetivo de incentivar habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora da instituição.

O conteúdo do perfil curricular deve permear a área de conhecimento do curso, e a integralização de áreas correlatas, contendo disciplinas que favorecem essa integração. No perfil profissional deve conter informações das funções, tarefas e habilidades que o futuro profissional estará apto a desempenhar as funções cabíveis a profissão.

No perfil curricular do curso bacharelado em gestão da informação da universidade federal de Pernambuco, disponibilizado no site da instituição, ressalva a ideia de que o curso “deve, antes de tudo, reconhecer os fundamentos sociais presentes na história da CI, do seu papel social e das definições de seu objeto de estudo, a informação”.

Conforme diz o (DCI..., 2015):

Considerando a experiência de outras IFES que instituíram Cursos de Gestão da Informação, considerando atentamente os debates sobre o tema na literatura científica, tanto nacional, quanto internacional e, ainda, observando a dinâmica do mercado, a comunidade acadêmica do DCI posicionou-se favorável à criação do curso de Gestão da Informação, não o dissociando, contudo da Biblioteconomia. Por isso, em ambos os cursos, a CI é seu núcleo básico e orientador das ações investigativas, epistemológicas e metodológicas.

A formação do bibliotecário e do gestor da informação se ancora nos fundamentos teórico metodológicos da CI.

O DCI esclarece que embora o curso bacharelado em gestão da informação esteja ligado a biblioteconomia, este é voltado para as bibliotecas, centros de documentos e informação, aquele é voltado para organizações de variadas naturezas.

A **Figura 1** abaixo mostra o perfil curricular do curso gestão da informação, desde sua criação até antes da reformulação do perfil (2009 – 2011).

Figura 1 – Perfil curricular de gestão da informação de 2009 a 2011.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	Sem Periodização	Sem Periodização	Sem Periodização
Fundamentos da Gestão da Informação (60h)	Análise de Decisão (30h)	Base de Dados Especializadas (60h)	Estruturas e Linguagens da Informação (60h)	Estudos Métricos da Informação (60h)	Exercícios das Organizações (30h)	Práticas em Gestão da Informação (120h)	Economia da Informação (60h)	Introdução a Línguas (60h)	Sistemas de Informações Executivas (30h)
Introdução a Organização da Informação (60h)	Direito da Informação (60h)	Indexação e Análise de Assunto (60h)	Gestão da Qualidade Total (60h)	Formatos e Protocolos de Sistemas (60h)	Estágio Supervisionado (60h)	Seminários Interdisciplinares (60h)	Estratégia das Operações (30h)	Memória e Conhecimento (60h)	Sistemas de Informações Gerenciais (30h)
Metodologia do Trabalho Científico (30h)	Fontes de Informação (60h)	Produção e Uso da Informação (60h)	Introdução aos Recursos de Programação e Sistemas Operacionais (60h)	Pesquisa em Ciência da Informação (60h)	Gestão da Informação nas Organizações (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso 2 (90h)	Fundamentos da Pesquisa Operacional (60h)	Política de Informação (60h)	Tópicos em Gestão da Informação 1 (30h)
Recuperação da Informação (60h)	Fundamentos da Gestão do Conhecimento (30h)	Projeto de Sistemas de Informação (60h)	Preservação Digital (60h)	Sistemas de Informação Digital (60h)	Sistemas de Apoio à Informação Decisão (30h)	Uso Social da Informação (45h)	Gestão Documental (60h)	Processos Organizacionais (30h)	Tópicos em Gestão da Informação 2 (30h)
Teoria Geral da Informação (30h)	Gestão de Sistemas de Informação (60h)		Práticas em Organização da Informação (120h)		Trabalho de Conclusão de Curso 1 (90h)		Informação e Ambiente (30h)	Relações Interdisciplinares: Atuação Mediações da Informação e da Cultura (30h)	Tópicos em Gestão da Informação 3 (30h)
	Representação Descritiva da Informação (60h)		Recursos para a Organização da Informação (60h)		Usabilidade e Arquitetura da Informação (60h)		Inglês Instrumental (60h)	Relações Raciais (60h)	Tópicos em Gestão da Informação 4 (30h)
							Interação Humano-Sistemas (60h)	Sistemas de Categorização (30h)	

Fonte: (DCI..., 2015)

A grade curricular acima era dividida em três grandes troncos, a saber; ciclo geral ou básico (destaque em azul), ciclo profissional ou tronco comum (destaque em cinza), e disciplinas optativas ou eletivas (destaque em rosa).

No tronco comum estão distribuídas as disciplinas que vão dar as bases buscadas na CI. Já no ciclo profissional as disciplinas são mais direcionadas preparando o estudante para a atuação de fato. As disciplinas eletivas funcionam como complemento à formação caso o aluno queira seguir outras direções dentro da formação.

Desde a criação do curso em 2009, houve uma reformulação curricular, resultado da proposta feita pelo colegiado pleno do DCI em 2011, composta por docentes do departamento. As mudanças se fizeram necessárias para que se pudesse, segundo o colegiado, “atender às exigências impostas pelo mercado no que diz respeito ao perfil profissional do egresso e, ainda, às novas diretrizes estabelecidas pelo órgão regulador e pelas instâncias internas da UFPE”, (DCI..., 2015).

A reformulação curricular se baseou no perfil interdisciplinar desse futuro profissional e em consonância com os órgãos reguladores de cursos de graduação, conforme consta na página web (DCI..., 2015);

Desse modo, foi dada ênfase na formação de um perfil crítico com base nas principais correntes teóricas que constituem a Ciência da Informação e na concepção da apropriação do conhecimento não somente como uma atividade econômica, mas também como princípio emancipatório. O novo perfil também inclui disciplinas relacionadas à formação de atitudes relacionadas à ética e à responsabilidade social dos discentes no trabalho e a uma melhor compreensão do comportamento humano em ambientes organizacionais. Especificamente no campo da gestão, o perfil está mais conformado na formação de um gestor da informação apto a colaborar com o processo decisório, com forte ênfase na avaliação dos resultados do processo de uso e dos efeitos do uso da informação nas atividades das pessoas e das organizações. No âmbito da informação e tecnologia foi dada ênfase no dimensionamento e atualização dos discentes visando à aplicação das tecnologias da informação e comunicação nos processos de gestão da informação.

Portanto o objetivo dessas mudanças foi de aprimorar na formação do futuro profissional, os processos de gestão da informação na tomada de decisão de pessoas e organizações, sem deixar de lado a dimensão e aplicação das tecnologias de informação e comunicação nesses processos. Na **Figura 2** a seguir, é possível perceber tais mudanças;

Figura 2: Grade curricular atual do bacharelado em gestão da informação da UFPE.

ÁREA TEMÁTICA	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Fundamentos de C.I.	Teoria Geral da Informação (30h)	Usuário da Informação (60h)	Fontes de Informação I (60h)	Fontes de Informação II (60h)	Uso Social da Informação (60h) Curadoria Digital (30h)	Política da Informação (60h)	Direito da Informação (30h) Cadeta Produtiva da Informação (30h)	
Organização e Representação da Informação	Introdução à Organização da Informação (60h)	Lógica Aplicada à Organização da Informação (30h)	Representação Descritiva da Informação (60h)	Representação Temática da Informação (60h)	Instrumentos de Organização da Informação (60h) Gestão Documental I (30h)	Gestão Documental II (30h)	Práticas em Organização da Informação (60h)	
Gestão Informacional	Fundamentos da Gestão da Informação (60h) Estrutura e Dinâmica de Inúdos de Informação (30h)	Gestão de Qualidade Total (60h) Fundamentos da Gestão do Conhecimento (30h)	Estratégias nas Organizações (60h) Ética e responsabilidade Social (30h)	Análise de Decisão (30h)	Gestão da Informação (60h)	Comportamento Organizacional (60h) Aplicação de Metodologia de Projetos (30h)	Projeto de Sistemas de Informação (120h)	Inteligência Competitiva (60h)
Informação e Tecnologia	Sistemas de Informação Digital (60h)	Introdução aos Recursos de Programação (60h)	Banco de Dados (60h)	Modelagem de Sistemas de Informação (60h) Recuperação da Informação (60h)	Linguagem e Protocolos de Sistema de Informação (60h)	Sistemas Colaborativos (60h) Experiência do Usuário (30h) Usabilidade e Arquitetura da Informação (60h)	Descoberta de conhecimento em Bases de Dados (60h) Análise de Indicadores da Web (30h)	Redes Sociais Virtuais (60h) Sistemas de Recuperação de Informações (60h)
Pesquisa	Fundamentos do Conhecimento Científico (30h) Normalização Documental (30h)	Pesquisa em C.I. (60h)	Estudos Métricos da Informação I (30h)	Estudos Métricos da Informação II (30h)			Projeto TCC (60h)	Seminários Interdisciplinares (30h) TCC (60h)
Estágio Supervisionado						Estágio Supervisionado (60h)		
Dispositivos Legais						Informação e Meio Ambiente (30h) Relações etnoculturais, afrodescendência e métodos da informação e de cultura (30h)	Introdução à LIBRAS (60h) Relações Raciais (60h)	

Legenda: Componentes curriculares do Ciclo Geral Componentes curriculares do Ciclo Profissional Componentes curriculares Eletivas Componentes curriculares Obrigatórias

Fonte: (DCI..., 2015)

A grade curricular é dividida em sete áreas temáticas, distribuídas ao

longo do curso, a saber; Fundamentos de Ciência da Informação, Organização e representação da informação, Gestão informacional, Informação e tecnologia, Pesquisa, Estágio supervisionado, Dispositivos legais. As disciplinas são distribuídas de acordo com os períodos a serem cursados mesclando com as áreas temáticas.

No primeiro período, as disciplinas ofertadas são: Teoria geral da informação, Introdução a Organização da Informação, Fundamentos da Gestão da Informação, Estrutura e Dinâmica de Unidades de Informação, Sistemas da Informação Digital, Fundamentos do Conhecimento Científico, Normalização Documentária, Tópicos em Gestão da Informação I.

Para o segundo período as disciplinas são: Usuário da Informação, Lógica Aplicada à Organização da Informação, Gestão da Qualidade Total, Fundamentos da Gestão do Conhecimento, Introdução aos Recursos de Programação, Pesquisa em Ciência da Informação.

No terceiro período estão disponíveis as disciplinas: Fontes de Informação I, Representação Descritiva da Informação, Estratégias nas Organizações, Ética e Responsabilidade Social, Banco de Dados, Estudos Métricos da Informação I.

No quarto tem: Fontes de Informação II, Representação Temática da Informação, Análise de Decisão, Modelagem de Sistemas de Informação, Recuperação da Informação, Estudos Métricos da Informação II.

Quinto período: Uso Social da Informação, Curadoria Digital, Instrumentos de Organização de Informação, Gestão Documental I, Gestão da Informação, Linguagem e protocolos de Sistemas de Informação.

Sexto período: Política de Informação, Gestão Documental II, Comportamento Organizacional, Aplicação de Metodologia de Projetos, Sistemas Colaborativos, Experiência do Usuário, Usabilidade e Arquitetura da Informação, Estágio Supervisionado, Informação e Meio Ambiente, Relações Etnicorraciais Afrodescendência e Mediações da Informação e da Cultura.

Sétimo período: Direito da Informação, Cadeia Produtiva da Informação, Práticas em Organização da Informação, Projeto de Sistemas de Informação, Descobertas do Conhecimento em Bases de Dados, Análise de Indicadores da web, projeto TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), Introdução a Libras, Relações Raciais.

Oitavo período: Inteligência Competitiva, Redes Sociais Virtuais, Sistemas de Recuperação de Informações, Seminários Interdisciplinares, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Observam-se ainda na grade curricular as categorias das disciplinas ofertadas;

Ciclo Geral (destaque nas disciplinas em azul) que compreende disciplinas do tronco geral, as bases teóricas e fundamentais do curso.

Ciclo Profissional (destaque nas disciplinas em vermelho) compreende o núcleo da formação do gestor da informação, contextualizando sua aplicabilidade em organizações, o uso de novas tecnologias e a troca de relações num contexto social dinâmico e atual, proporcionando uma atmosfera de visão crítica da validade de suas dimensões.

As Disciplinas Eletivas (destaque em cinza) configura em atividades complementares, onde o aluno opta em cursar disciplinas que estejam fora do ciclo geral e/ou específico da grade, mas que possam enriquecer sua formação, pode ainda incluir cursos de curta duração, palestras, congressos, pesquisas de sua área de formação ou áreas afins, publicação de artigos em revistas eletrônicas dentre outras atividades.

Disciplinas Obrigatórias (o restante dos destaques) configuram os ciclos geral e específico (profissional).

Conforme consta no programa pedagógico do curso gestão da informação da UFPE, (PPC - DCI – UFPE p. 17-18), o ajuste no perfil curricular fez-se necessário pelo fato de:

[...] o curso em gestão da informação, em funcionamento desde o ano letivo de 2009, exigiu um esforço contínuo de reflexões de caráter pedagógico, visando atender às exigências impostas pelo mercado no que diz respeito ao perfil profissional do egresso e, ainda, às novas diretrizes estabelecidas pelo órgão regulador e pelas instâncias internas da UFPE. [...] O perfil de egresso antigo foi mantido, mas foi adequado a uma proposta capaz de traduzir as expectativas dos alunos e de se adequar a realidade social, econômica, cultural e tecnológica local, além de atender as exigências dos órgãos reguladores.

O colegiado se baseou no Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2011-2020, que *estabelece as metas a ser alcançada pelo país até 2020*, ela dispõem de leis, resoluções e decretos que tratam dentre outros assuntos, a carga horária e modalidade dos cursos de bacharelado,

condições de acesso para pessoas deficientes, inserção da disciplina de libras como obrigatória ou optativa, políticas de educação ambiental para integração da educação ambiental. De acordo com o DCI-UFPE, Por se tratar de um curso novo, e ainda não existir Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso Gestão da Informação, é por esse motivo que o colegiado levou em consideração os cursos de Administração e Biblioteconomia, pois os mesmos apresentam relação com a gestão da informação.

Com isso podemos observar que o perfil curricular de um curso estará sempre em constantes mudanças, sofrendo alterações e aperfeiçoamentos, a medida que houver transformações diversas na sociedade. A formação de um profissional deve sempre se adequar ao contexto atual das necessidades da sociedade.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho apropriou-se de métodos e técnicas que pudessem demonstrar a relação entre o objetivo geral do estudo e seus resultados. Foram utilizadas as técnicas exploratório-descritivo e os métodos foram os de abordagem qualitativa e quantitativa na análise dos dados, baseando-se na literatura de alguns autores de metodologia científica, a saber; Lakatos (1992), Creswell (2007), , Moraes (1999), e Gil (2002).

O método exploratória foi feita apartir da pesquisa bibliográfica, buscando embasamento teórico de autores da área da Ciência da Informação, na tentativa de explicitar e familiarizar o leitor ao assunto, possibilitando uma aproximação conceitual do tema da pesquisa.

Segundo Selltiz (et al., 1967) apud Gil (2002, p.41), o método exploratória por ser flexível, possibilita considerar os vários aspectos do fato estudado, e que na maioria dos casos pode envolver “(a) levantamento bibliográfico;(b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão””.

Já o método descritivo favorece na descrição das características do grupo estudado, fazendo relações e associações do levantamento das informações coletadas.

De acordo com Gil (2002, p.42), o objetivo da pesquisa descritiva é a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, sendo uma de suas características a “utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

Portanto o delineamento da pesquisa se fez possível pela coleta de dados, favorecendo assim uma análise empírica (dados reais) com a visão teórica.

O uso da técnica qualitativa foi possível através da elaboração do questionário, com alternativas de perguntas abrangentes para não limitar a investigação ou até mesmo induzir as respostas dos participantes num resultado supostamente esperado. Quanto ao uso da técnica quantitativa, teve-se o intuito de moldar e direcionar o questionário para o grupo de pessoas que se desejava atingir, apontando assim ao objetivo central do estudo, com análise de variáveis independentes do grupo analisado.

Pretendeu-se descrever as competências informacionais adquiridas pelos alunos do curso de gestão da informação ao longo de sua formação na Universidade Federal de Pernambuco, diante de suas experiências no mercado de trabalho.

O questionário foi aplicado no período de três meses, de setembro a novembro, o mesmo possuía preenchimento simples com cinco questões do tipo fechadas, aplicado em formato *doc word* por *e-mail* e pela rede social *facebook*. A linguagem utilizada foi simples e direta para que o interrogado compreendesse com clareza o que foi colocado.

5.1 Delimitação da pesquisa

Os critérios estabelecidos para a interpretação do questionário e suas respostas, foram feitos a partir do método de análise de conteúdo, que dentre tantas possibilidades de análise, considerou-se a interpretação do

pesquisador e sua percepção diante dos dados de sua pesquisa, considerando sempre o contexto, a linguagem usada, os objetivos propostos para a investigação e o perfil dos entrevistados, estabelecendo assim limites na abordagem de conteúdo, Moraes (1999).

Para a avaliação dos profissionais de gestão da informação diante do mercado de trabalho, estabeleceu-se como critérios as respostas desses profissionais ao questionário a eles apresentados, que foram; a análise do quantitativo de respondentes as questões relacionadas com sua função/experiência atual ou não, a saber; as dificuldades encontradas na função que exerce, suas limitações em relação ao que se espera de sua atuação pela empresa, sua percepção em relação a sua função como gestor da informação, e a identificação de outros profissionais que têm exercido a sua função. Outro critério quantitativo foi em relação aos respondentes que não trabalhavam no momento mas que já tinham experiência profissional na área ou em áreas afins, assim como o quantitativo de respondentes que embora formados não estavam trabalhando no momento ou estavam trabalhando em outras áreas muito diferentes de sua formação.

Aos se estabelecer os critérios qualitativos, buscou-se nos respondentes, os que já trabalhavam desde antes da formação, relacionando suas percepções em sua atuação do mercado com o intuito de entender até que ponto o conhecimento adquirido na formação agregou valor a sua função na empresa. Ainda para o critério qualitativo, buscou-se compreender quais as áreas afins de atuação da gestão da informação onde há mais demanda pelo mercado, assim como identificar os respondentes que encontraram dificuldades ou sucessos frente a aceitabilidade do mercado de trabalho concernente as suas habilidades e conhecimentos adquiridos durante sua formação em Gestão da Informação. Buscou-se observar também o tempo de atuação no mercado afim de verificar a aceitabilidade e importância que o mercado dá a esse profissional.

O questionário foi enviado para 39 ex-alunos formados, via *e-mail* e rede social *facebook*, numero este que na época da aplicação do questionário setembro a dezembro de 2015, representava os discentes formados no curso de gestão da informação da Universidade Federal de Pernambuco e que eram atuantes no mercado de trabalho no momento da

pesquisa ou que já haviam trabalho desde antes ou durante a sua formação.

Por se tratar de meios de comunicação em que atualmente as pessoas têm usado com muita frequência, sejam para fins de trabalho ou lazer - o *facebook* - , seja pela alternativa tradicional em ambientes corporativo em empresas cuja cultura não permite o funcionário acessar redes sociais - *e-mail* -, facilitou o retorno daqueles que não tinham acesso a primeira opção, acelerando assim o tempo de retorno das respostas.

Não foi levado em consideração outras habilidades e formações além da formação em questão para não confundir os respondentes, limitando assim a abrangência e foco da pesquisa. Procurou-se não comparar o tempo de atuação entre os respondentes e sim o tempo médio da inserção do grupo - formados - no mercado de trabalho, já que o objetivo da pesquisa é observar a receptividade do mercado de trabalho à esse profissional e não o tempo médio individual, pois para isso deveria-se considerar também outras habilidades de cada indivíduo fora da formação em gestão, que não se configura no objetivo desse estudo.

Também não se procurou considerar indivíduos que após sua formação tiveram ascensão de cargo ou alocação de função, para que o estudo não tomasse um viés de análise de carreira e sim analisar o profissional frente a sua formação, pois este de acordo com Diniz (2001) como já citado anteriormente, o conceito de profissão se configura em ocupações que requerem alto nível de educação formal testado em exames e confirmado por algum credencial. Enquanto a carreira se refere ao progresso profissional e desenvolvimento contínuo das habilidades e aptidões visando a ascensão dentro da empresa, Miranda (2010).

6 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Foram apresentadas 5 questões para os respondentes, aos quais abordaram de forma breve a relação entre a formação do gestor da informação frente a demanda do mercado de trabalho. O questionário foi aplicado a 39 ex-alunos formados do curso gestão da informação da Universidade Federal de Pernambuco, conforme Anexo A.

Na questão 1, o objetivo foi de identificar dentro do grupo pesquisado a aceitabilidade do mercado de trabalho diante deste profissional, assim como identificar o quantitativo dos que já trabalhavam durante ou após sua formação. Do total de 39 respondentes, 11 (28,20%) responderam que estavam sem trabalhar, 3 (7,7%) atuam a menos de um ano, 5 (12,8%) atuam entre um a dois anos, 3 (7,7%) atuam entre dois a quatro anos, e 17 (43,6%) trabalham desde antes de terminar a graduação.

A questão 2 teve por finalidade identificar as áreas com mais demandas para o gestor atuar no mercado de trabalho, considerando que o curso é multidisciplinar, ou seja, inclui disciplinas de outras áreas onde este profissional pode exercer suas funções, foram delimitadas nas principais áreas correlatas. Do total de 39 respondentes, 16 (41%) identificaram demandas na área administrativa, 7 (17,9%) na área de finanças e/ou estatísticas, 13 (33,3%) na área de documentação, 4 (10,3%) na área de recursos humanos, 22 (56,4%) na área de tecnologia, e 5 (12,8%) em outras áreas não especificadas no questionário. Lembrando que nessa questão, treze pessoas assinalaram mais de uma alternativa. Sendo assim totalizou-se 171,7% de respostas em relação ao número de respondentes.

A questão 3 teve por objetivo averiguar se as competências adquiridas em sua formação foram o suficientes para exercer suas funções de modo satisfatório. Do total de 39 respondentes, 6 (15,4%) disseram ter dificuldade na comunicação com os colegas de trabalho, quando na tentativa de fazer com que estes copreendam sobre as atividades a serem exercidas por eles, 4 (10,3%) disseram ter dificuldade em compreender ou determinar algumas funções que deveriam ou não exercer de acordo com a formação adquirida, 7 (17,9%) disseram ter dificuldade em manusear algumas ferramentas específicas associadas a tecnologia, 12 (30,8%) disseram ter dificuldade em identificar até que ponto as atividades exercidas por eles estão abrangendo outras áreas de atuações específicas, mesmo que tais atuações específicas tenham relação com disciplinas relacionadas ao seu curso de graduação, 11 (28,2%) disseram ter dificuldade em relacionar as atividades que têm exercido no trabalho com algumas disciplinas vistas ao longo da graduação, 3 (7,7%) disseram ter outros tipos de dificuldades não especificadas no questionário, 3 (7,7%) disseram não identificar nenhuma dificuldade. Pela

natureza dessa questão, os respondentes assinalaram mais de uma alternativa, totalizou-se 120% de respostas em relação ao número de respondentes.

Na questão 4, o objetivo foi de identificar as dificuldades/lacunas caso existissem na formação do respondente, frente a demanda e exigências do mercado de trabalho, 8 (20,5%) disseram ter identificado de modo evidente lacunas em suas habilidades e/ou competências a ponto de impactar negativamente o exercer da função, 8 (20,5%) disseram ter identificado as lacunas, de modo pouco evidente, 16 (41%) disseram não ter identificado lacunas pelo fato de suas atividades na empresa não serem tão específicas a formação, 1 (2,6%) respondeu não ter identificado lacunas pelo fato de não ter se despertado para essa questão, 6 (15,4%) disseram que todas as competências adquiridas na formação tem lhes proporcionado o exercer correto e direcionado de suas atividades no trabalho.

E por fim, a questão 5, que objetivou identificar até que ponto profissionais de outras áreas têm exercido a função do gestor da informação, onde 32 (82,1%) disseram existir profissionais na empresa em que trabalham exercendo a função/atividades do gestor da informação, 3 (7,7%) disseram não existir, e 4 (10,3%) não souberam determinar se tem ou não outro (os) profissional (ais) a exercer (em) a função do gestor da informação.

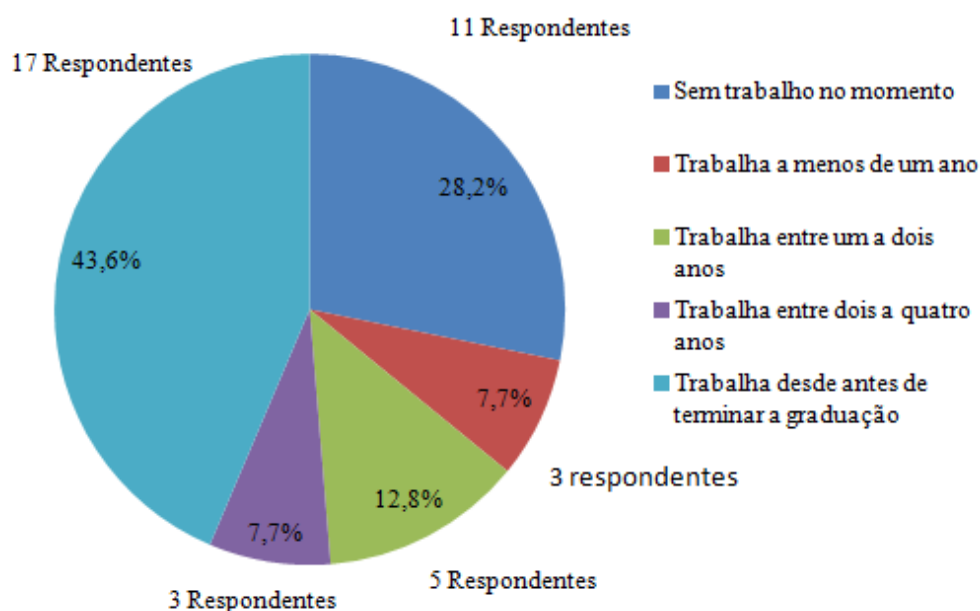
Não se procurou considerar a relação entre o perfil do próprio respondente - tempo e época de inserção no mercado de trabalho - com o restante de suas próprias respostas, e sim identificar no grupo respondente como um todo, suas respostas (possibilitando averiguar sua visão diante da formação que teve e da demanda do mercado de trabalho), assim como a percepção e a aceitabilidade do mercado de trabalho diante do profissional gestor da informação. Portanto não houve comparação e análise de respostas individuais dos respondentes, eles foram agrupados em categorias para a interpretação dos dados.

Para uma melhor compreensão, os dados foram agrupados em modo de gráficos, relacionando as questões com suas respectivas alternativas juntamente com o número de respondentes, a frequência das respostas e seus percentuais.

No resultado da primeira questão, foi possível perceber em primeira instância que, quase a metade dos formados (43%) já trabalhavam desde antes de sua formação, conforme demonstrado na **Gráfico 1** a seguir:

Gráfico 1 – Percentual de empregabilidade do gestor da informação

QUESTÃO 1 - Condição atual no mercado de trabalho após formação



Fonte: O autor.

Apesar de 17 dos 39 respondentes, equivalente a 43,6% tenham respondido que já estavam a trabalhar antes da formação, é importante lembrar que nesse período eles ainda não tinham adquiridos as competências e habilidades como gestor de informação embora já estivessem atuando em alguma área relacionada a CI (Ciência da Informação) ou mesmo que tenham relação com disciplinas de GI (Gestão da Informação).

Dentre os respondentes, 11 (28,2%) ainda se encontravam desempregado após a formação, é importante lembrar que o conjunto geral dos respondentes são estudantes, essa taxa de desemprego após a formação pode ser considerada relativamente alta, quando comparada a inserção no mercado de trabalho de alunos de outros cursos de áreas afins ao curso em questão.

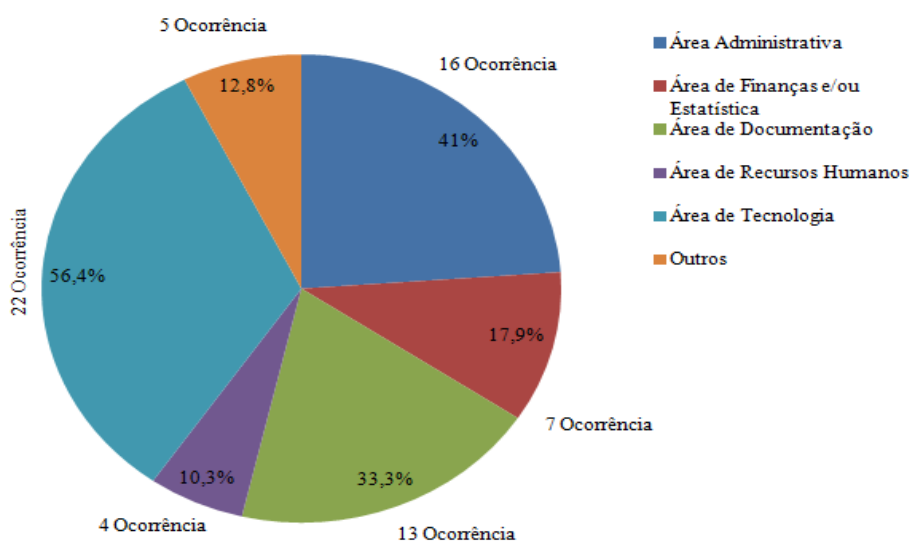
Um quantidade 5 respondentes (12,8%) trabalham a pelo menos dois anos, uma taxa baixa quando comparado a taxa dos que ainda se encontram desempregados.

Do total dos respondentes, 3 (7,7%) trabalha a menos de dois anos, assim como os outros 3 (7,7%) trabalham de dois a quatro anos aproximadamente, tal resultado pode se justificar pelo fato desses respondentes terem se formado até três anos atrás, ainda assim considera-se um espaço de tempo longo para se inserir no mercado de trabalho, pelo fato de o curso proporcionar uma profissão que atende as características das necessidades da sociedade nesse contexto globalizado de avanços tecnológicos que envolve o manuseio de informações.

Na segunda questão, os respondentes tiveram a oportunidade de assinalar quantas alternativas achassem apropriado a sua realidade, identificando assim as áreas de atuação em que o gestor pode exercer e que o mercado de trabalho tem solicitado, portanto a análise desta questão se baseou no número de ocorrências das alternativas, ou seja, em quantas vezes as opções foram assinaladas, conforme demonstrado no **Gráfico 2** a seguir:

Gráfico 2 – Percentual e ocorrência de demanda por área de atuação em GI

QUESTÃO 2 – Áreas de atuação do gestor da informação identificadas com mais demandas no mercado de trabalho



Fonte: O autor.

Num primeiro momento percebeu-se que, a área de Tecnologia teve mais ocorrências, chegando a 22 (56,4%), seguida da área de Administração com 16 ocorrências (41%), caracterizando assim as duas grandes necessidades de aperfeiçoamento e capacitação para este profissional.

A terceira maior ocorrência foi a área de Documentação com 13 (33,3%), essa área por se tratar umas das raízes da CI, conforme explanada

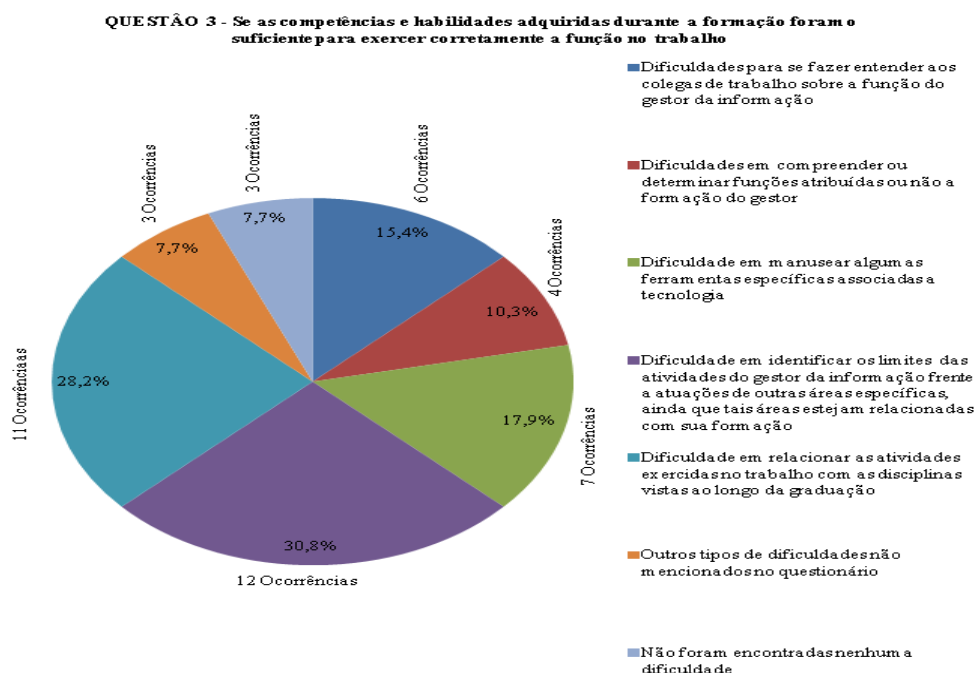
anteriormente no tópico sobre Ciência da Informação, acredita-se que o gestor da informação está devidamente ápto para atender tal requisito.

A quarta maior ocorencia foi em Finanças/Estatística com 7 (17,9%), que embora não tenha ligação direta com a CI, o gestor da informação pode atuar gerenciando a informação ou analisando, mapeando o ciclo de informação dessa área de uma empresa, porém conforme percebido no perfil e grade curricular de sua formação, não existem discilpinas voltadas ao gerenciamento de informação financeira ou mesmo estatística.

A opção **Outros** foi a quinta mais votada, com 5 (12,8%) ocorrências, ou seja, existem outras áreas não definidas no questionário em que os respondentes perceberam a demanda no mercado de trabalho para a atuação profissional do gestor da informação.

E por último a área de Recursos Humanos com 4 (10,3%) ocorrências, cuja área pode ser também muito bem atendida pela formação desse profissional, pelo fato de o curso apesar de ser Bacharelado, tem um forte viéz social, considerando o ser social, os aspectos intrínsecos ao indivíduo como cidadão em seu ambiente de trabalho, que também é uma das características de Recursos Humanos.

Na terceira questão, os respondentes também tiveram a oportunidade de assinalar quantas alternativas achassem apropriado a sua realidade, conforme demonstrado no **Gráfico 3** a seguir:

Gráfico 3 – Identificação de Percentual e de ocorrência de dificuldades na função.

Fonte: O autor.

Foi possível identificar os tipos de dificuldade enfrentadas por eles em suas atividades no trabalho quando comparada a formação adquirida, portanto a análise desta questão 3 se baseou no número de ocorrências das alternativas, ou seja, em quantas vezes as opções foram assinaladas. Os respondentes tiveram muita dificuldade em identificar os limites de atuação do gestor da informação, considerando áreas afins, convergentes a sua formação, a ocorrência para esta alternativa chegou a 12 (30,8%), isto significa que os formados não conseguem determinar a partir de que momento ou em que circunstâncias devem agir os profissionais de outras áreas mais específicas. Embora o gerenciamento da informação pode se dar em todos os departamentos de uma empresa, cada departamento tem a sua especificidade de atividades e portanto profissionais de atuação específicas são necessários para o bom funcionamento de cada departamento, por isso a importância do gestor da informação saber identificar os limites da atuação de suas atividades.

A segunda maior dificuldade para os respondentes foi associar as disciplinas vistas no curso com suas atividades no trabalho, chegando tal alternativa a 11 (28,2%) ocorrências, demonstrando assim que uma parcela considerável dos alunos formados não são capazes de associar as

habilidades e competências adquiridas em sua formação com as atividades que exercem em seu trabalho.

A terceira dificuldade para os respondentes foi o uso de ferramentas tecnológicas específicas as suas atividades, chegando a 7 (17,9%) ocorrências. Considerando que é disponibilizado disciplinas voltados a Computação, especificamente a Tecnologia de Informação, esperava-se que os formados tivessem habilidades um pouco mais satisfatórias no uso de ferramentas tecnológicas. Sabe-se que para qualquer profissional, independentemente de sua área de atuação, existem ferramentas direcionadas a sua prática, portanto, esperava-se que, um número menor ou mesmo nenhum respondente sentisse dificuldade em manusear adequadamente as ferramentas de TI associadas a prática de sua profissão, essa alternativa pode ainda identificar a falta de disciplinas de TI voltadas para manusear ferramentas que podem ser usadas em outras atividades fora da grande área da CI, como Finanças e/ou Estatística por exemplo.

A quarta maior dificuldade foi na tentativa de explicar aos seus colegas de trabalho a atuação do gestor da informação, com 6 (15,4%) ocorrências. Considerando que a tentativa foi deles explicarem a função e não dos colegas entenderem, percebeu-se que, este profissional mesmo depois de formado, se sente inseguro ou confuso quanto a sua atuação, ou seja, o que ele pode realizar como profissional. Também considerada uma ocorrência alta embora em menor proporção as alternativas acima, pois espera-se que um profissional seja capaz de dizer e identificar as atividades das quais está apto a executar, conforme proposto em sua formação.

Para a quinta mais assinalada, houveram 4 (10,3%) ocorrências, demonstrando assim que existe dificuldade por parte do formado, em identificar se as atividades que exerce em seu trabalho estão ou não alinhadas a sua formação, ou seja, este profissional mesmo após sua formação, ainda é incapaz de identificar se está atuando como gestor de informação ou como profissional de outra área.

Na sexta alternativa houveram 3 (7,7%) ocorrências, demonstrando que existem outros tipos de dificuldades não mencionadas no questionário mas que tem relação com suas atividades no trabalho com a formação adquirida,

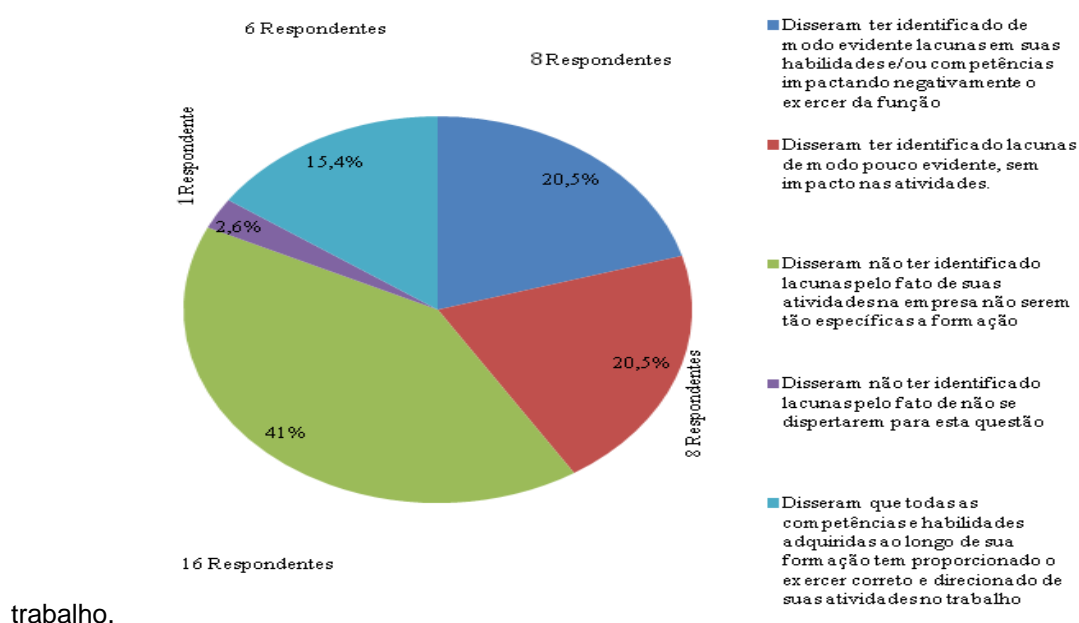
deixando evidente com isso que são variados os tipos de dificuldades encontrados.

E por fim 3 (7,7%) de ocorrências para a alternativa que demonstrava satisfação total e complitude na formação com a atuação no mercado de trabalho. Considerando que a questão tem sete alternativas, e que apenas esta representa a satisfação da formação do indivíduo com o exercer de suas funções no trabalho, a ocorrência foi muito baixa, ou seja, de um total de 46, equivalente a 120% de ocorrência, houve apenas 3 (7,7%) de ocorrência na alternativa que demonstra a satisfação total desse profissional, observa-se portanto uma baixa satisfação dos formados.

Na quarta questão foi possível perceber que a maioria dos respondentes, ou seja, 16 deles (41%) não puderam identificar lacunas na sua formação associando-as as atividades que exercem na empresa pelo fato de os mesmos não trabalharem como gestor da informação mas em outras áreas, conforme demonstrado no **Gráfico 4** a seguir:

Gráfico 4 – Formação do gestor da informação vs exigências do mercado de

QUESTÃO 4 - Identificar dificuldades/lacunas na formação frente a exigência do mercado de trabalho atual



trabalho.

Fonte: O autor.

O parágrafo anterior demonstra que a maioria dos respondentes inseridos no mercado de trabalho não atuam como gestor da informação, nem em área diretamente ligadas a gestão da informação. Isso pode se

caracterizar em um paradoxo pois sabe-se que a sociedade atual assim como o sistema de mercado demanda muita informação e que tal informação precisa ser analisada, tratada, gerenciada e direcionada de modo apropriado. Se os arquivistas, bibliotecários e documentalistas têm como ambiente de trabalho as bibliotecas, museos e outros da mesma natureza, o bacharel em gestão da informação deverá estar habilitado para tratar a informação não somente nesses locais mais principalmente em ambientes corporativos, então presume-se que, ou profissionais de outras áreas estão fazendo o papel específico do gestor da informação ou a formação do gestor não tem sido o suficiente para conquistar o espaço que lhe é devido no mercado de trabalho, e isso pode fazer com que as empresas não consigam identificar o diferencial e importância desse profissional.

Do total dos respondentes, ainda que 8 (20,5%) tenham identificado lacunas em sua formação, isso não causou grande impacto no exercer de suas atividades, demonstrando que embora possa existir lacunas no curso, não impossibilita esse profissional de aplicar seus conhecimentos e exercer suas atividades de modo que possa atender as necessidades da empresa.

Dentre os respondentes 8 (20,5%) identificaram lacunas na formação que impactou negativamente o exercer de suas atividades no trabalho. Essa constatação se faz possível pelo fato de uma boa parte dos respondentes trabalharem em outras áreas, conforme explicado na questão 2 e 3, pois existem atividades que necessitam de conhecimento específico ou de ferramentas tecnológicas relacionados a essas áreas. Este resultado pode ainda ter relação com o fato de que até o momento da pesquisa os formados contratados não eram intitulados nas empresas como gestor da informação, embora exercendo na sua maioria atividades de gestor da informação.

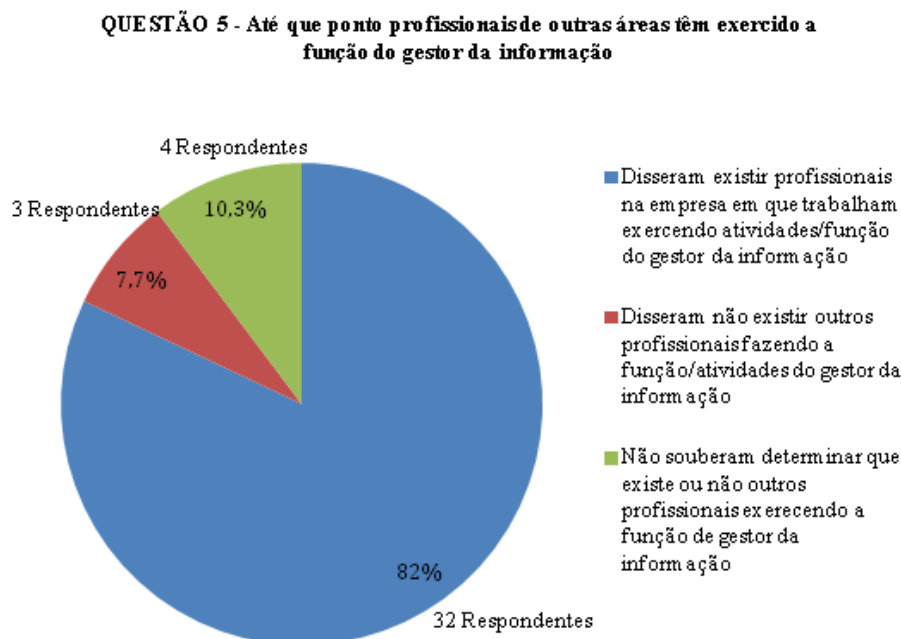
Para 6 respondentes (15,4%), a formação que obtiveram lhes capacitou de modo satisfatório no exercer de suas atividades na empresa. Considera-se esse nível de satisfação muito baixa se comparado ao total de formados 39, equivalente a 100% dos respondentes.

E por fim 1 respondente (2,6%) não conseguiu identificar lacunas por não atentar para tal situação, ou seja, não observou o nível da qualidade de sua formação.

Na quinta questão foi possível identificar até que ponto outros profissionais têm exercido a função do gestor da informação, conforme

Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 – Percentual de outros profissionais atuando como gestor da informação.



Fonte: O autor.

A maioria dos respondentes, 32 (82%) identificou outro profissional exercendo a função de gestor, portanto é perceptível a concorrência diante de outros profissionais que embora não tenham as competências específicas do gestor da informação, tem atendido a demanda deste profissional.

Um total de 4 respondentes (10,3%) não souberam determinar se existe outro profissional exercendo a função de gestor, demonstrando assim que parte dos formados não consegue diferenciar a sua profissão com outras, isso pode se dá pelo fato de existirem lacunas na sua formação, conforme identificados pelo grupo.

Por fim 3 respondentes (7,7%) não encontraram outro profissional exercendo a função do gestor na empresa em que trabalham, embora não tenham encontrado, o número é muito menor em relação aos 82% que identificaram outros profissionais exercendo o papel do gestor, isso se deve ao fato de que não existir no momento uma grande demanda de profissionais gestores da informação já formados para que o mercado possa absorvê-los e assim perceber sua importância e papel.

Constata-se portanto diante da interpretação dos dados e gráficos acima que o profissional gestor da informação se depara com diversos desafios tanto ao longo de sua formação – por se tratar de uma área trans multi e interdisciplinar a formação precisa ser de tal modo que possa se diferenciar em algum ponto de outras formações cujas disciplinas se relacionam com a gestão da informação – assim como se mostrar a sociedade e ao mercado de trabalho a importância de seus serviços nas atividades das instituições e empresas.

7 CONSIDERAÇÕES

As mudanças na sociedade nessas últimas décadas têm sido constantes e de modo cada vez mais acelerado, causados principalmente pelo desenvolvimento tecnológico, onde tais mudanças trazem consigo efeitos que se refletem em várias esferas do coletivo. As pessoas têm tido acesso a muito mais informações do que antes, aumentando seus conhecimentos, fazendo com que o cidadão se torne mais exigente ao optar por algum produto ou serviço.

Frente a essa nova realidade, as instituições e empresas precisaram e ainda precisam constantemente se adaptar para atender a esse novo perfil de indivíduos. O mercado de trabalho procura se aperfeiçoar usando novas técnicas, métodos e tecnologias, assim como captar profissionais diferenciados, aptos para atenderem a demanda da realidade social atual. Os profissionais por sua vez, buscam formação em instituições que lhes apresentem uma proposta de perfil inovadora, desafiadora, com diferenciais peculiares.

Diante disso, os profissionais se vêm na responsabilidade de adquirir uma formação que lhes proporcione o exercer pleno e satisfatório de suas atividades, visando atender as demandas que o mercado de trabalho tem buscado.

O desafio se torna maior ainda para profissões oriundas de áreas multidisciplinares, pois em algum momento essas profissões alcançam outras, e, portanto precisam se consolidar bem no mercado buscando se

diferenciar de algum modo afim de não ser confundido com outras profissões ou de não enxergarem a sua devida importância.

É o caso do profissional Gestor da Informação – objeto do presente estudo – que pelo fato de ainda não ter um reconhecimento no mercado de trabalho como outras profissões mais consolidadas a exemplo da Administração, Economia, Medicina, Direito, Biblioteconomia etc., buscou-se através da presente pesquisa identificar os desafios e dificuldades enfrentados pelo gestor da informação diante do mercado de trabalho, assim como a aceitabilidade que o mercado tem dele.

Buscou-se, portanto através dessa pesquisa conhecer melhor a realidade desse profissional diante do mercado de trabalho, a partir dos questionamentos mencionados na introdução deste trabalho.

Tais indagações foram postas no modo de questionário contendo cinco perguntas fechadas, com suas respectivas alternativas, conforme Anexo A, e submetido a um grupo de 39 ex-alunos formados do curso Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Embora o período de submissão do questionário seja distante da finalização do estudo (setembro a novembro de 2015), ainda assim torna-se aceitável para a análise e interpretação dos dados dentro do contexto social mais recente, considerando que a amostra corresponde a um pouco mais de 75% dos egressos do curso gestão da informação até aquele momento, inclusive formados de todos os períodos desde o início do curso.

O que no início se configurava em apenas hipóteses, agora se faz certeza a partir da análise e interpretação das respostas. Existe pouca receptividade do mercado de trabalho diante da formação desse profissional, pois constatou-se que depois de formados, a quantidade de formados que conseguiram se inserir no mercado de trabalho foram apenas a metade, ou seja 11 dos 39 (28,2%), com uma média de dois anos de tempo para conseguir emprego. Já os outros 11 (28, 2%) não conseguiram se inserir no mercado de trabalho. Pelo fato de o restante 17 (43,6%) já estar trabalhando desde antes da formação, encontramos aí uma equivalência de um para um. O número de desempregados correspondeu a mesma quantidade de empregabilidade.

Constatou-se ainda que as áreas de atuação com mais demandas no mercado de trabalho para o gestor da informação atuar são a Administrativa (22 ocorrências), seguida da Tecnológica (16 ocorrências), a de Documentação (13 ocorrências) e a de Finanças e/ou Estatística (7 ocorrências). Logo, chamamos a atenção da importância do perfil desse profissional atentar para essas áreas. Contudo, as outras áreas (Recursos Humanos, Outros) não são menos importantes pois também carecem da atuação do gestor e necessita de profissionais que se utilizem de técnicas e métodos para gerenciar a informação nesses setores. Porém o curso já tem um viés voltada para a área administrativa e documentação conforme explicado na seção 5. Constatou-se também que desde 2012 o curso vem se mantendo numa escala de cinco níveis em um bom conceito (4), medido pelo MEC (Ministério da Educação), através do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), e verificável pelo Protocolo 201107841, Código de Avaliação 936324 – do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Constatou-se também que esse profissional se sente inseguro quanto a sua formação, pois não é capaz de identificar os limites de sua função frente a profissionais de outras áreas, também não consegue identificar as disciplinas cursadas com as atividades que exerce no trabalho, não consegue dizer com segurança que profissional ele é, manuseia com dificuldades ferramentas tecnológicas, não consegue identificar quais funções do trabalho que exerce estão realmente relacionados a sua formação, para além de outros tipos de dificuldades não especificados. As dificuldades mencionadas acima totalizam 43 ocorrências, contra apenas 3 ocorrências indicando a satisfação total nas habilidades adquiridas na formação.

Deve-se levar em consideração o comprometimento, assiduidade e seriedade do aluno diante de sua formação, notou-se ainda a quantidade dos respondentes que se identificaram com as dificuldades ditas acima. Entende-se que a qualidade da formação de um aluno é uma via de mão tripla; condições e ambiente favorável da instituição que oferece o curso, capacitação e comprometimento dos professores, assim como a responsabilidade e compromisso do aluno. A qualidade da formação de um profissional também pode sofrer um viés pessoal de ambições, dons e outros

fatores intrínsecos a ele (conforme sessão 3), para que se possa moldar em um profissional que faz jus a formação oferecida pelo curso e pretendida pelo formando.

Embora 16 dos 39 respondentes não encontraram lacunas na sua formação diante das exigências do mercado pelo fato de exercer atividades que não estão ligadas diretamente com sua formação, 16 não se sentem preparados o suficiente para atender essas exigências, e um dos formados não teve essa percepção, demonstrando que existem lacunas na formação desse profissional que precisam ser identificadas e melhoradas para que ele possa estar devidamente preparado a fim de atender as exigências do mercado. O grau de satisfação da formação foi muito baixo entre os respondentes, apenas seis dos 39, indicando mais uma vez a importância de se investigar as lacunas a fundo a fim de prepará-los melhor para a realidade que lhes espera.

É bem possível que este profissional tem passado de certo modo despercebido no mercado de trabalho conforme mostrou a pesquisa, em especial na análise dos dados das questões 2 e 3, pelo fato dele mesmo não estar seguro de como e onde deve atuar, a outra possibilidade pode ser a falta de condições estruturais, e aperfeiçoamento ou adaptação dos métodos e ferramentas utilizados nas disciplinas para que então esse futuro profissional possa ter o respaldo necessário a construção de suas competência e habilidades ao término de sua formação.

Constatou-se ainda que na maioria das empresas existem outros profissionais fazendo o papel do gestor da informação, chamando atenção para o fato de que esse profissional realmente precisa perceber muito bem o que é a formação dele e então mostrar seus diferenciais para as empresas e outros profissionais que embora estejam fazendo o seu papel, não são capacitados adequadamente para tais atividades como o gestor da informação está.

O estudo ora apresentado é apenas parte da grande realidade desse profissional diante do mercado de trabalho, porém foi possível detectar as seguintes situações; ou os gestores não estão sabendo fazer o seu papel como devido pelo fato de não terem compreendido a própria formação conforme nos mostrou os resultados dessa pesquisa, ou os outros

profissionais que fazem o papel do gestor têm suprido toda a demanda das atividades do gestor, ou ainda o mercado de trabalho não conseguiu identificar a importância e peculiaridades desse profissional que pode ajudar a trazer resultados satisfatórios através de seus serviços. Porém de uma forma ou de outra, é evidente que alguns aspectos na formação desse profissional precisam ser analisados com muita atenção através de outros estudos, pesquisas e investigações, para que se possa identificar e detalhar as dificuldades do profissional gestor da informação diante da realidade do mercado de trabalho no contexto atual. Espera-se que a partir dessa pesquisa, outras possam surgir visando buscar soluções e apontando sugestões para a melhoria e aprimoramento da formação desse profissional.

REFERÊNCIAS

_____. A principle of uncertainty for information seeking. *Journal of Documentation*, v. 49, n. 4, p. 339-355, 1993.

_____. Seeking meaning: A process approach to library and information services. Norwood, NJ: Ablex, 1993a.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Uma Perspectiva Interacional da Articulação dos Profissionais da Informação com o Campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, fev./2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008833&dd1=b30fe>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011869&dd1=fee47>>. Acesso em 16 Abr. 2015.

AZEVEDO, Alexander Willian. A construção da ciência da informação na pós-modernidade: dialética histórica. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 71-82, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005334&dd1=12c0d>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As Competências do Profissional da Informação nas Organizações Contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, 2011. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010987&dd1=e0fa5>>.

Acesso em 20 Abr. 2015.

BETTENCOURT, Marcia Pires da Luz; CIANCONI, Regina de Barros. GESTÃO DO CONHECIMENTO: um olhar sob a perspectiva da ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000013070&dd1=efdbe>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, Maryland. Tradução livre de Luciane Artêncio, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/bucklandcomocoisa.pdf>>. Acesso em 18 set. 2016.

CARVALHO, João Álvaro. Tecnologias e sistemas de informação: uma área científica orientada às necessidades de conhecimento dos profissionais envolvidos na contínua transformação das organizações através das tecnologias da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. Esp., p. 1-25, Esp./2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009535&dd1=ff512>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003348&dd1=5312f>>. Acesso em: 17 Abr. 2015.

CUNHA, Miriam Vieira da. O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E O SISTEMA DAS PROFISSÕES: UM OLHAR SOBRE COMPETÊNCIAS. **Ponto**

de Acesso, Salvador, v. 3, n. 2, p. 94-108, ago./set. 2009. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005981&dd1=a8ffe>> . Acesso em: 04 Mai. 2015.

DELORS, J. RELATÓRIO PARA A UNESCO DA COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI. São Paulo: Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO. Disponível em:<<http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>. Acesso em: 04 Mai. 2015.

DURIGAN, Gisele Mara; MORENO, Nádina Aparecida. O FLUXO E A DEMANDA DE INFORMAÇÃO: A BUSCA PELO PONTO DE EQUILÍBRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em:<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4680>>. Acesso em 16 Abr. 2015.

FELIPE, André Anderson Cavalcante. REFLEXÕES SOBRE AS MUDANÇAS SOCIAIS MOTIVADAS PELO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012327&dd1=e977c>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

GIORDANO, Rafaela Boeira; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Busca e recuperação da informação científica na web: comportamento informacional de profissionais da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 125-145, 2012. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011891&dd1=84381>>. Acesso em: 15 Abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1946. 4.ed.

São Paulo: Atlas, 2002. 206 p.

<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTgw/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MTY4OA==> Acesso em: 04 Mai. 2015.

<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/comunicacao-informacao/gestao-informacao-686367.shtml>. Acesso em: 04 Mai. 2015.

http://home.furb.br/ivens/PPP_01/ppp_PPC.htm. Acesso em: 04 Mai. 2015.

<http://portal.mec.gov.br/index.php> Acesso em: 04 Mai. 2015.

http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf. Acesso em: 04 Mai. 2015.

<http://www.decigi.ufpr.br/>. Acesso em 04 Mai. 2015.

https://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/gestao_informacao_perfil_103.1.pdf Acesso em: 04 Mai. 2015.

https://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/gestao_informacao_perfil_103.1.pdf. Acesso em: 04 Mai. 2015.

https://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=178 Acesso em: 04 Mai. 2015.

JORENTE, Maria José V.; NAKANO, Natalia. Inovação, tecnologias de informação e comunicação e processos disruptivos; Innovación, tecnologías de información y comunicación y procesos disruptivos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012168&dd1=975b5>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

JORENTE, Maria José Vincentini. Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação: cultura digital e mudanças sócio-culturais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011865&dd1=82ad4>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

KUHLTHAU, C. C. Inside the Search Process: Information Seeking from the User's Perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: <http://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Kuhlthau.pdf>. Acesso em 15 Dez. 2015.

LE COADIC, Y.F. As primeiras disciplinas. In:_____. **A Ciência da Informação**. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, P. **AS TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA**. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Editora 34, 2004, 13ª Edição

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional** / Jean Lojkine ; tradução de José Paulo Netto. – São Paulo : Cortez, 1995.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago. 2005. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000407&dd1=3e63f>>. Acesso em: 04 Mai. 2015.

MALIN, Ana Maria Barcellos. O campo profissional da Gestão da Informação; El campo profesional de la Gestión de la Información. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 2, 2012. Disponível

em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012164&dd1=6ec57>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005175&dd1=4809d>>. Acesso em: 18 Abr. 2015.

MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIDELIS, Marli Batista. Cartadas do jogo informacional : a perspectiva dual da informação como matriz do mundo sistêmico e do mundo vivido. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/15798>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

MIRANDA, M. F. A MUDANÇA DAS PRÁTICAS DE CARREIRAS DO BANCO ITAÚ DE 2000 a 2009. Dissertação (MPA) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo, 2010. 108 p. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp155053.pdf>>. Acesso em 19, set. 2016.

MORAES, Marielle Barros de. A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NOS CAMINHOS DO CONTEMPORÂNEO. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000013064&dd1=7f482>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

MORAES, Roque. ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf >. Acesso em: 19 set. 2016.

NASSIF, Mônica Erichsen. Análise de pesquisas sobre o comportamento

informacional de decisores sob o ponto de vista da cognição situada. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 6, p. 00, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005250&dd1=dcff6>>. Acesso em: 16 Abr. 2015.

ODDONE, Nanci. O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E A MEDIAÇÃO DE PROCESSOS COGNITIVOS: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1-11, 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007651&dd1=814fb>>. Acesso em: 16 Abr. 2015.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional: um olhar para a Dimensão Estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1614>. Acesso em 7 Abr. 2015.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes; CUNHA, Miriam Vieira da. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 44-58, 2º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004713&dd1=9ed44>>. Acesso em: 04 Mai. 2015.

PIRES, Érik André de Nazaré. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica Informationliteracyandinformationsearchprocess: fundamental bases for scientificresearch. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012376&dd1=4b202>>. Acesso em: 16 Abr. 2015.

PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Magali Lippert da. Estudo do usuário de informação: o contexto e as características do trabalho dos gestores acadêmicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 2, 2012. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012089&dd1=f21b0>>.

Acesso em: 17 Abr. 2015.

RIBAS, Cláudia S. da Cunha. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004780&dd1=dd57d>>.

Acesso em: 15 Abr. 2015.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Os Paradigmas da Ciência e seus Efeitos na Composição dos Campos Científicos: a Instituição da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, ago/2010. Disponível

em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008968&dd1=32aa7>

>. Acesso em: 20 Abr. 2015.

SANTANA, Glessa, Heryka Celestino de. A Ciência da Informação e sua consolidação em face da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 1-26, 2012. Disponível

em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012128&dd1=34242>

>. Acesso em 20 Abr. 2015.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1542>. Acesso em 7 Abr. 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. UM

OLHAR SOBRE A ORIGEM DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INDÍCIOS EMBRIONÁRIOS PARA SUA CARACTERIZAÇÃO IDENTITÁRIA. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011819&dd1=fd946>>. Acesso em 20 Abr. 2015.

SIMON, H. A. **La Science dessystèmes, Science de l'artificiel**. Paris. EPI, 1974.

SOUSA, Paulo de Tarso Costa de. Teoria da jurisdição e capital social: abordagens para o estudo do profissional da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 41-50, maio/ago. 2007. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004572&dd1=2a83f>>. Acesso em: 04 Mai. 2015.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de; NASCIMENTO, Bruna Silva do. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **RevistaACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 130-150, jul./dez. 2010. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009686&dd1=0cd84>>. Acesso em 7 Abr. 2015.

SOUZA, Terezinha Batista de; RIBEIRO, Fernanda. Os cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82-103, 2009. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007819&dd1=df287>>. Acesso em 7 Abr. 2015.

WILSON, T. D. _____. Human information behavior. *Informing Science*, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

ZURKOWSKI, Paul G. The Information Service Environment Relationships and Priorities: related paper nº 5. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS EGRESSOS DO CURSO GESTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Obs: Ao responder este questionário você estará ajudando na conclusão de uma pesquisa que tem como objetivo analisar a formação e a demanda do futuro profissional Gestor da Informação. Por isso pedimos que caso você tenha outros cursos, especializações ou competências adquiridas além deste curso, favor levar apenas em consideração a formação em questão.

1. Há quanto tempo atua no mercado de trabalho depois da graduação?
 - ☐ Está sem trabalhar no momento.
 - ☐ Atua há menos de um ano.
 - ☐ Atua entre um á dois anos.
 - ☐ Atua entre dois á quatro anos.
 - ☐ Trabalha desde antes de terminar a graduação.
2. Quais as principais demandas de funções que você conseguiu identificar no mercado de trabalho?
 - ☐ Demandas na área Admnistrativa.
 - ☐ Demandas na área de Finanças e/ou Estatística.
 - ☐ Demandas na área de Documentação.
 - ☐ Demandas na área de Recursos Humanos.
 - ☐ Demandas na área de Tecnologia.
 - ☐ Outros
3. Quais as dificuldades mais frequentes que você enfrenta(ou) no exercer de sua função no mercado de trabalho, após sua formação?
 - ☐ Dificuldade na comunicação com os colegas de trabalho, quando na tentativa de fazer com que eles copreendam sobre as atividades a serem exercidas por você.
 - ☐ Dificuldade em você mesmo compreender ou determinar algumas funções que você deve ou não exercer de acordo com sua formação.
 - ☐ Dificuldade em manusear algumas ferramentas específicas associadas a tecnologia.
 - ☐ Dificuldade em você identificar até que ponto as suas atividades estão abrangendo outras áreas de atuações específicas, ainda que tais atuações específicas tenham relação com disciplinas relacionadas ao seu curso de graduação.

- () Dificuldade em você relacionar as atividades que tem exercido no seu trabalho com algumas disciplinas vistas ao longo de sua graduação.
- () Não foram encontradas nenhuma dificuldade.
4. Em algum momento você identificou se lhe faltou habilidades e/ou competências em sua formação que impactou o exercer de sua função no mercado de trabalho?
- () Sim, de forma muito evidente.
- () Sim, de forma pouco evidente.
- () Não, pelo fato de que minhas atividades na empresa não serem tão específicas a minha formação.
- () Não, pelo fato de não ter me despertado ainda em relação a isso.
- () Todas as competências adquiridas em minha formação tem me proporcionado o exercer correto e direcionado de minhas atividades no trabalho.
5. Você consegue identificar em seu ambiente algum(ns) outro(s) profissional(ais) que têm exercido as atividades que o Gestor da Informação está habilitado a fazer?
- () Sim, existe.
- () Não existe.
- () Não saberia determinar se sim ou não.